

Fundamentos do cuidado na pesagem do recém-nascido

Fundamentals of care in weighing the newborn

Fundamentos de cuidado de peso en el recién

Tatiana de Oliveira Gomes;¹ Andreia Neves Sant'Anna;² Mercedes Neto;³ Fernando Rocha Porto⁴

Como citar este artigo:

Gomes TO, Sant'Anna AN, Neto M, Porto FR. Fundamentos de cuidado na pesagem do recém-nascido. Rev Fun Care Online. 2019 jan/mar; 11(1):74-79. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.74-79>

RESUMO

Objetivo: Descrever, comparativamente, duas imagens representativas do procedimento de pesagem dos recém-nascidos, contidas em obras de 1949 e 2011. **Metodologia:** O estudo tem por proposta a história comparada. **Resultados e discussão:** Na publicação do ano de 1949, identificou-se a preocupação acentuada no recém-nascido com quantitativo de imagens utilizadas para o seu manuseio, que, de forma distinta, é possível se identificar em 2011, quando se aponta a preocupação com a técnica da pesagem direcionada ao lençol. **Conclusão:** Pela visualização dos mosaicos, evidenciou-se que, em 1949, o recém-nascido era o ponto maior de importância do cuidado direto; enquanto que, em 2011, infere-se ser o instrumento tecnológico que merece destaque visual. Dessa maneira, o presente estudo traz à baila reflexões que permitem margens para futuras pesquisas sobre o quão semelhante, ou não, poder-se-ia apontar os cuidados realizados numa vertente observacional do passado no presente no cuidado em neonatologia.

Descritores: Neonatologia, Recém-nascido, História.

ABSTRACT

Purpose: to describe, comparatively, two representative images of the weighing procedure of newborns contained in works from 1949 and 2011. **Methodology:** The study proposes comparative history. **Results and discussion:** In the publication of 1949, a marked concern was identified in the newborn with quantitative images used to handle it, which is distinctly identifiable in 2011, when it is pointed out the concern with the Weighing technique directed to the sheet. **Conclusion:** From the visualization of the mosaics, it was evidenced that in 1949, the newborn was the greatest point of importance of direct care; While in 2011, it is inferred to be the technological instrument that deserves visual prominence. In this way, the present study brings to the fore reflections that allow margins for future research on how

1 Tecnóloga Júnior do Instituto Fernandes Figueira/Fundação Oswaldo Cruz (IFF/FIOCRUZ). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIRIO. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO, Membro dos grupos de pesquisa LACUIDEN e LAPHE.

2 Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. Doutora em Biociências pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. Professora da Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo de pesquisa LAPHE.

3 Enfermeira. Doutora em Biociências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO. Consultora do Serviço de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda (SMS-RJ). Colaboradora do grupo de pesquisa DIP focada no Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UERJ.

4 Graduado em Enfermagem e História. Doutorado e Pós-Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Titular da UNIRIO. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Membro da LAESHE e LACENF grupos de pesquisa. Líder do grupo de pesquisa LACUIDEN.

similar, or not, it would be possible to point out the care performed in an observational aspect of the past in the present in neonatology care.

Descriptors: Neonatology, Newborn, History.

RESUMEN

Objetivo: Describir comparativamente dos imágenes representativas del procedimiento de peso de los recién nacidos contenida en las obras de 1949 y 2011. **Métodos:** El estudio se propone la historia comparada. **Resultados y discusión:** En la publicación del año 1949, que identifican la fuerte preocupación en el recién nacido con imágenes cuantitativos utilizados para el manejo de la misma, que de diferentes maneras puede ser identificado en 2011, cuando se señala la preocupación por pesar el arte dirigido a la hoja. **Conclusión:** Para la visualización de mosaicos, se hizo evidente que en 1949, el recién nacido era el punto más importante de la atención directa; mientras que en 2011, se infiere que la herramienta tecnológica que merece más destacado visual. Por lo tanto, este estudio nos lleva a reflexiones que permiten márgenes para futuras investigaciones sobre cómo similares o no, el poder desea señalar a la atención proporcionada en un brazo de observación del pasado en el presente en el cuidado de neonatología.

Descriptors: Neonatología, Recién Nacido, Historia.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal modificou o panorama epidemiológico dos recém-nascidos, em especial dos prematuros, sendo indiscutível que terapias, como o corticoide antenatal, o surfactante exógeno e o manejo na ventilação mecânica, imprimiram impacto na assistência.¹

No entanto, a atenção destinada ao prematuro gerou interesse somente a partir de meados do século XIX, pois, anteriormente, eles eram vistos como os menos adaptados à sobrevivência, sob a ótica de que se tratavam da seleção natural, pois eram, motivo que se utilizava o termo fracote para caracterizá-los.²

Neste sentido, a baixa atenção destinada às crianças se refletia, principalmente, no tratamento direcionado a elas, visto que existiam poucos locais destinados ao atendimento a esse tipo clientela.³

Dessa maneira, no trânsito do final do século XIX e início do XX, a atitude perante o recém-nascido foi modificada, quando as crianças nascidas prematuramente e com malformações potencializavam as taxas de óbito, levando a taxas de mortalidade em números de 100 a 200 a cada 1.000 nascidos-vivos, o que passou a chamar a atenção e se tornou preocupação pela sobrevivência dessa população.²

Atrelados a essas mudanças, os sentimentos e valores relacionados à criança, família e filhos passaram a despertar interesse da medicina, com ênfase em suas singularidades, enfermidades e tratamento.⁴

Com a finalidade de oferecer assistência aos neonatos, o desenvolvimento de aparatos tecnológicos se destacou no final do século XIX, com avanços no campo da saúde, atrelados ao desenvolvimento da prestação de cuidados aos recém-nascidos.⁵

Nesse contexto, a preocupação passou a não ser mais as condições maternas no pós-parto, mas sim as crianças que nasciam. Pensar nessa lógica é reconhecer a datação de 1880,

quando a primeira incubadora foi desenvolvida, a partir da adaptação das câmaras de aquecimento para as aves, quando foi possível identificar a redução de mortalidade de bebês, com peso inferior à 2.000 g de 66% para 38%. Isso se deve ao advento das incubadoras, quando Martin Tarnier, um obstetra, implementou a tecnologia como fundamento do cuidar em neonatologia.⁴

Pierre Budin, também obstetra, conhecedor dessa tecnologia ampliou os trabalhos de Tarnier, por meio do aperfeiçoamento das incubadoras. Ele desenvolveu os princípios e métodos que tangenciaram os primórdios do campo do saber – a neonatologia.⁵

Outra vertente significativa que denota o início da neonatologia pode ser descrita no cenário dos berçários. Estes eram destinados às crianças prematuras, o que pode ser exemplificado pela proposta e administração do pediatra Julius Hess e pela enfermeira Evelyn Lundeen, em Chigaco, no início do século XX.²

À época, ocorria certa disputa no campo da medicina, delimitado entre a obstetrícia e a pediatria, encontrando-se em jogo o cuidado destinado aos recém-nascidos. Para tanto, o academicismo entrou em cena por meio de Julius Hess, mediante conceitos de pesquisa, o que fez com que ele passasse a ser reconhecido, segundo as referências, como um dos maiores especialistas norte-americanos em prematuridade.⁵

Nesse ínterim, é plausível destacar que Hess teve relevância tanto na área acadêmica como assistencial, no que tange o prematuro e suas peculiaridades, sendo responsável pela publicação de mais de dez obras ao longo das décadas de 1920, 1930 e 1940, e ainda foi o fundador de unidades destinadas ao cuidado específico dessa clientela.⁶

Cabe destacar que a enfermagem exerceu papel fundamental no desenvolvimento da neonatologia. O próprio Julius Hess destacou que a sua relevância se encontrava na realização dos cuidados especializados, considerando a manipulação mínima do recém-nascido, a lavagem das mãos e o uso de aventais, gorros e máscaras, no interior das unidades destinadas aos cuidados com os bebês. Isso se deve aos resultados obtidos com o treinamento e serviços de enfermeiras na supervisão das atividades, em apreço.⁷

Uma das enfermeiras que merece destaque foi Evelyn Lundeen, que, junto com Julius Hess, escreveu alguns livros, dentre eles: *The Premature Infant: Medical and Nursing Care*, datado de 1941 e reeditado em 1949, evidenciando sua posição no campo da pediatria, delimitado na neonatologia.⁸

Em síntese, tal obra era composta de 381 páginas, ilustrada com 101 imagens, e abordava os avanços no conhecimento do cuidado do bebê prematuro, com descrição de terapêuticas como o uso das sulfonamidas e antimicrobianos no tratamento de infecções, bem como tratamento da diarreia infecciosa, as meningites, discrasias sanguíneas e infecções patológicas dos olhos e pele, em conjunto com os avanços à época nos métodos de alimentação. Um capítulo dedicado ao ensino profissional e os procedimentos de enfermagem no cuidado de recém-nascidos prematuros e de termo também faziam parte da publicação.⁸

A obra descrevia o passo a passo de alguns procedimentos executados pelas enfermeiras ou pessoas destinadas a

responsabilidade do cuidado do recém-nascido. Entre elas, a pesagem do neonato, ao incluir imagens para orientação do procedimento.⁸

As imagens na obra do ano de 1949 chamaram a atenção, devido à similaridade com o conteúdo imagético contido no Manual de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru, datada de 2011, que, apesar do distanciamento temporal, visava aclarar o procedimento da pesagem do recém-nascido, o que se aponta como preocupação, que não se trata do século XXI, mas do século passado.⁹

Destaca-se que o citado Manual se compunha de 205 páginas, divididos em 15 seções, o qual foi elaborado como o conjunto de medidas adotadas visando promover a humanização no atendimento perinatal, destacando aspectos importantes a serem avaliados no âmbito da assistência e cuidados neonatais. Dentre eles, as estratégias para redução do estresse e da dor, contribuindo para o conforto e desenvolvimento do recém-nascido.⁹

Como se pode identificar, a ocorrência do hiato temporal de mais de 60 anos entre as publicações, em apreço, causou certa inquietação, o que motivou a presente investigação. Isto posto, se traz à baila a questão norteadora: quais as similitudes e divergências do procedimento de pesagem do recém-nascido, representados em imagens, nas duas obras?

Para tanto, com a proposta de responder à questão norteadora, tem-se por objetivo descrever, comparativamente, as imagens representativas do procedimento de pesagem dos recém-nascidos contidas em obras de 1949 e 2011.

MÉTODO

O estudo tem por proposta a abordagem da história comparada, com o entendimento de que ela possibilita examinar, de forma sistemática, o mesmo problema de pesquisa em duas ou mais realidades distintas, assim como as estruturas no espaço e tempo, com repertórios de representações, ao envolver práticas culturais de, no mínimo, duas mentalidades, constituindo conhecimentos e possibilidades de reflexões antes, ainda, não realizadas.¹⁰

A metodologia escolhida, visando atender o objetivo proposto, destaca-se como importante instrumento para o desenvolvimento científico, sendo essencial para a renovação das pesquisas históricas, pois “possui como atribuição a compreensão dos acontecimentos concretos explicados por causas materiais, fins e acasos”, sendo “um ramo da história voltado para analisar as similitudes e divergências entre as sociedades humanas”^{11:194}

As duas publicações apontam o procedimento da pesagem, tanto por meio de passo a passo descrito como pelas imagens ilustrativas com legendas explicativas. Para o estudo, iremos nos deter na imagem, propriamente, dita, por entender que a imagem também é texto, mas como outra linguagem. Além disso, o presente estudo traz à baila reflexão do passado no presente, abrangendo conhecimentos advindos de referenciais teóricos no que tange os métodos e fundamentos do cuidar em enfermagem, relacionados às práticas educativas, assistenciais, administrativas.

Para tanto, o estudo utilizou-se de duas imagens que ilustram o procedimento de pesagem do recém-nascido, sendo uma delas contida em literatura do ano de 1949, a ser comparada com as veiculadas em publicação datada de 2011, que, na análise e discussão, foram articuladas à literatura de aderência para circunstanciar os resultados.

No que se referem aos aspectos legais e éticos, as imagens utilizadas como documentos de análise atendem à determinação da Lei n. 9.610/1998, com base nos 70 anos e na utilização de documentação pública, mediante aos ditames do domínio público.¹²

RESULTADOS E DISCUSSÃO

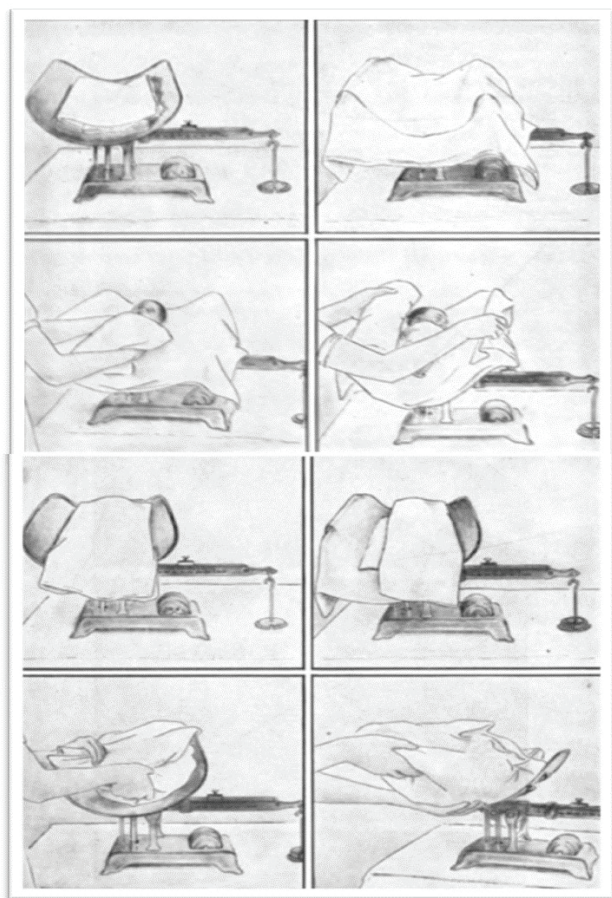
Discussões sobre a temática da humanização do recém-nascido, sobretudo, com o prematuro, são pertinentes. Isso é possível de se perceber no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva, repleto de fontes e estímulos negativos (dor, estresse, ruídos de equipamentos, manuseio excessivo e procedimentos invasivos dolorosos) no desenvolvimento do recém-nascido.¹³

O entendimento do mínimo manuseio como estratégia benéfica no cuidado ao prematuro já era mencionada desde o século XIX. As teses de medicina, à época, sinalizavam para o manuseio delicado do recém-nascido, evitando-se, assim, o comprometimento dos órgãos do neonato.¹⁴

A frequência e intervalo da pesagem do recém-nascido foi ponto de discussões entre os autores nas obras que transitaram do século XX aos dias atuais.

Isso posto, em 1949, os autores destacaram em diversos trechos da obra que, para se cuidar de prematuro, requeria se planejar o tempo, no sentido de manuseá-lo o mínimo possível, como benéfico, tendo por finalidade se evitar o estresse desnecessário, entendendo que ele não possuía habilidade adaptativa para o manuseio excessivo. Nesse sentido, dentre os pontos destacados, estava o procedimento de pesagem, considerado de rotina, e descrito de forma passo a passo e ilustrado com imagens para melhor entendimento na figura mosaico 1.⁸

Figura mosaico 1 - Passo a passo da pesagem do recém-nascido no ano de 1949⁸



Na figura mosaico 1, tem-se a demonstração do passo a passo, por meio de oito quadrantes, para a pesagem do recém-nascido. Nestes, podemos identificar que, primeiramente, o lençol é colocado sobre a balança manual, a qual era graduada em quatro gramas para maior precisão do peso. Posteriormente, o lençol tem seu peso descontado no valor total, para então, em seguida, o recém-nascido, segurado pelas duas mãos da cuidadora, ser conduzido até a balança envolto em outro lençol. Após ser acomodado na balança, o neonato é então coberto pelo primeiro lençol colocado na superfície do instrumento. Em seguida, ainda na figura mosaico 1, aponta-se o momento em que possivelmente se aguarda a estabilização do valor referente ao peso, para, posteriormente, o recém-nascido, ainda envolto no lençol, ser retirado da balança. Nota-se que, para a retirada do recém-nascido, a cuidadora o apoia em sua mão esquerda e, depois, utiliza a mão direita para finalizar a sustentação.

Seguindo a lógica adotada nos anos de 1949, o Manual, em 2011, também traz o passo a passo sequencial para a pesagem do recém-nascido, contida na figura mosaico 2. O procedimento é pontuado na obra com a finalidade de executar o cuidado de forma individualizada, levando em consideração o neonato em si e suas características reacionais e adaptativas, para minimizar o manuseio por parte da equipe que presta os cuidados.⁹

Figura mosaico 2 - Passo a passo da pesagem do recém-nascido no ano de 2011⁹



Na figura mosaico 2, o passo a passo é apresentado ao leitor em seis quadrantes. Aqui se utiliza a tecnologia da balança digital para o processo, justificada pelo fato da maior confiabilidade e rapidez no procedimento.⁹ Um lençol branco é pesado previamente, tendo seu peso descontado do valor total, mostrado em imagem aproximada como “tipo close” no equipamento. Nota-se que o mesmo lençol envolve o recém-nascido no momento da pesagem propriamente dita.

No quadrante número cinco da figura mosaico 2, percebe-se a criança envolta em lençol colorido, diferente do quarto quadrante. De qualquer forma, o recém-nascido continua envolvido no tecido durante todo o procedimento.

São notórios alguns pontos de similitudes e divergências entre as duas publicações, no que se referem às imagens apresentadas. Neste sentido, tendo em vista melhor visualização e concepção, se compôs um emparelhamento das imagens em mosaicos, o que deu origem a figura mosaico 3, visando-se evidenciar o dito até aqui, quando pontua-se a descrição da técnica, de maneira geral e comparativa no passo a passo.

Figura mosaico 3 - Imagens emparelhada do passo a passo para a pesagem do recém-nascido^{8,9}



De maneira geral, pode-se apontar que, na descrição de 1949, a técnica foi demonstrada em oito quadrantes e, em 2011, por meio de seis. Nestes, o recém-nascido aparece em seis (75%) e três quadrantes (50%), respectivamente.

Em ambas, o lençol é tarado antes da realização da pesagem propriamente dita, com finalidade semelhante que é de proteger o neonato contra o frio, além de o manter organizado durante o procedimento, como anteriormente pontuado.

Outro ponto a se destacar é o fato de que a realização do “zerar a balança” é demonstrada em dois quadrantes na publicação em 1949 (25%), enquanto que, em 2011, a ação recebe destaque em três quadrantes (50%), incluindo um deles em aproximação.

Sobre a balança, cabe destacar que, no intervalo de 60 anos entre as obras, há diferenças entre os instrumentos utilizados. Em 1949, o modelo manual da balança caracterizado por uma base larga de apoio na lateral direita e uma régua graduada a cada quatro gramas, a qual se utilizava de um peso, tipo pêndulo em sua extremidade esquerda, visando o ponto de equilíbrio ao se mover o pequeno cursor, a fim de marcar o peso a partir do recém-nascido colocado sobre uma parte côncava em sua lateral direita.

Na publicação de 2011, o instrumento mostrado nas imagens era um modelo eletrônico, da marca Filizola, com display na base a esquerda, graduado a cada cinco gramas. Possui um botão próprio para tarar a balança, além de um prato côncavo fixado com base em toda sua extensão.

Outra divergência a se pontuar consta no fato de que, na publicação de 1949, aponta-se a utilização de dois lençóis (um que ficava na balança e outro mantendo o neonato envolvido), e na obra de 2011, percebe-se somente um, o que podemos inferir ter havido alguma interrupção no procedimento, pelo menos no que tange as imagens disponibilizadas pelo material consultado. Ainda assim, o fato da preocupação em

preservar a temperatura corporal do recém-nascido, assim como a organização neurológica, durante o procedimento prevalece em ambas às obras.

A partir da descrição da técnica por meio das imagens, também é possível destacar que, no século XX, por meio da obra de 1949, o procedimento de pesagem do recém-nascido era finalizado com ele sendo retirado da balança, o que, em contrapartida, não foi demonstrado na figura mosaico 2, visto que, no último quadrante, há o neonato envolto no lençol, com o peso aferido, aparecendo no visor da balança.

Ainda sobre a demonstração da técnica, há de se pontuar que, em 1949, incluía-se a enfermeira ou quem presta o cuidado nas imagens, constatado pelas mãos, retratada em quatro quadrantes (50%), enquanto que, em 2011, não há este de tipo referência.

Por fim, o momento da pesagem propriamente dita é de similitude em ambas as obras, permanecendo o neonato envolto no lençol, fato sinalizado nos dois últimos quadrantes das duas obras.

Após a descrição das imagens, por meio dos quadrantes e mosaicos montados, considerando as datações das obras, não se pode negar que o modelo da balança é divergente, pois uma é manual e a outra digital. Trata-se de tecnologias, cada uma de seu tempo, tendo por objetivo a precisão do valor a ser mensurado.

Na publicação do ano de 1949, identificou-se a preocupação acentuada no recém-nascido com quantitativo de imagens utilizadas para o seu manuseio; de forma distinta é possível se identificar em 2011, quando se aponta a maior preocupação com a técnica da pesagem direcionada ao lençol. Isto implica o indício de épocas distintas, quando a mentalidade da obra publicada na década de 1940 era o recém-nascido e da década de 2011 era a precisão direcionada ao tecido e a balança utilizada.

Mediante o exposto, considerando os seus tempos e suas obras, as imagens, ao mesmo tempo em que são similares, em primeira visualização, tornam-se divergentes sob uma ótica comparativa, quando as distinções são evidenciadas.

Ao emparelhar as duas imagens no mosaico, considerando os contextos e os indícios das mentalidades, podemos arriscar na assertiva de que, em meados do século XX, o cuidado direto ao recém-nascido baseava-se em uma prática menos tecnicista, com preocupação com o neonato em si. Mesmo mediante ao uso de uma tecnologia mais complexa, qual seja, o uso da incubadora, por exemplo, o recém-nascido ainda era o foco da assistência. Em contrapartida, pode-se inferir que, ao longo dos anos, o embasamento do cuidado tomou direcionamento diferente, visto que, na obra de 2011, parece ser o instrumento tecnológico e sua funcionalidade, dita precisa, ponto de preocupação demonstrado nas imagens, e assim, pressupõem-se o que era sujeito de investigação passa a ser objeto de manipulação e a tecnologia, o objeto de desejo e status no ambiente das Unidades Neonatais.

Pensar nesta perspectiva requer não se iludir com as imagens, pois elas, apesar de apresentarem o mesmo procedimento – a pesagem –, se distinguem no uso pela mentalidade que o texto imagético possibilita evidenciar na intencionalidade visual apresentada em ambas.

CONCLUSÃO

Nota-se, pelas imagens, que a realização da pesagem era cercada de outras preocupações, entre elas, a manutenção da temperatura corporal, visto o uso de lençóis de proteção na balança e no próprio recém-nascido, pautando-se de conceitos relacionados a perda de calor seja por condução, convecção, evaporação e radiação.

Ambas as publicações apontaram para o uso de tecido para a forração da balança, ao não permitir contato direto do corpo do recém-nascido e a superfície do equipamento, além de reduzir a exposição ao frio durante o procedimento, bem como possibilitar a redução do estresse e manuseio. Esses foram pontos discutidos em ambas as publicações com o benefício de minimizar a possibilidade de desorganização postural.

Mediante o exposto, considerando os seus tempos e o intervalo de mais de 60 anos entre as publicações estudadas, pode-se inferir que as imagens, ao mesmo tempo em que são similares à primeira vista, são distintas entre si, pois possibilitam reflexões de gestualidades sutis de tempos diferentes, o que implica dizer que, apesar das preocupações com o procedimento tenham avançado, o sujeito dele passou a ocupar outro espaço nas imagens visualizadas e, logo, tecnicamente, como objeto de estudo, antes sujeito.

É cabível inferir que a assistência atual voltada ao recém-nascido ganha destaque em seu cuidado arraigado de novas tecnologias e acaba por si só indo em contrapartida ao que era apontado em meados do século XX, quando parecia haver maior ponderação ao recém-nascido em si e suas peculiaridades.

Ademais, em outras palavras, pela visualização dos mosaicos, evidenciou-se que houve pouca mudança na realização, propriamente, da técnica de pesagem do neonato. No entanto, percebe-se que, em 1949, o recém-nascido era

o ponto maior de importância do cuidado direto, enquanto que, em 2011, infere-se ser o instrumento tecnológico o que mereça destaque visual.

Dessa maneira, o presente estudo traz à baila reflexões que permitem margens para futuras pesquisas sobre o quão semelhante, ou não, poder-se-ia apontar os cuidados realizados numa vertente observacional do passado no presente no cuidado em neonatologia.

REFERÊNCIAS

1. Moreira MEL, Lopes JM, Carvalho M. O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2004.
2. Avery GB. Neonatologia. Fisiopatologia e tratamento do Recém-nascido. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi; 1999.
3. Oliveira ICS, Rodrigues RG. Assistência ao recém-nascido: perspectivas para o saber de enfermagem em neonatologia (1937–1979). *Texto Contexto Enferm.* 2005; 14(4):498-505.
4. Fialho FA. A arte de cuidar em enfermagem: tecnologias aplicadas no cuidado neonatal. [dissertação]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.
5. Lussy RC. A Century of Neonatal Medicine. Minnesota Medical Association. [Internet] 1999; 82 [acesso em 01 de set 2014]. Disponível em <http://mnmed.org/publications/MnMed1999/December?Lussy.cfm?PF=1>.
6. Dunn PM. Julius Hess, MD (1856-1955) and the premature infant. *Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed* [Internet] 2001; 85:141-144. Disponível em <http://www.fn.bmj.com/content/85/2/F141>. Acesso em: 12 ago. 2015.
7. Christoffel MM. Tecnologias do cuidado de enfermagem neonatal: a dor e o estresse do recém-nascido durante procedimentos dolorosos. In *Anais do VI Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (Teresina)*. 2009.
8. Hess JH, Lundeen, EC. The Premature Infant: its medical and nursing care. J.B. Lippincott Company: Philadelphia; 1949.
9. Ministério da Saúde (BR). Manual de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Manual técnico. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
10. Barros JA. Sobre a feitura da micro-história. *OPSI.* 2007; 7(9):167–185.
11. Campos CEC. *Historiae*. 2011; 2(3):187-195.
12. Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências, 1998.
13. Lucas TAMPC, Tannure MC, Braçante TA, Martin SH. The importance of the host family in neonatal intensive care unit. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet] 2009; 3(4):1101-7 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5608/4828>. Acesso em: 13 ago. 2015.
14. Freitas TM, Porto F. Cuidados com o cordão umbilical do recém-nascido, no século XIX. *Rev. Enferm. UERJ*. 2011 Out/Dez; 19(4):524-29.

Recebido em: 16/05/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 16/05/2017

Publicado em: 01/01/2019

Autora responsável pela correspondência:

Tatiana de Oliveira Gomes

Rua Olga, 171, casa 102, Bonsucesso, Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, Brasil

CEP: 21.041-140

E-mail: tatiogomes83@gmail.com